UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto n°17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO PATIENT HEALTH QUESTIONNAIRE

Elidelma dos Santos Pinheiro[1]; Tânia Maria de Araujo[2]; Jules Ramon Brito Teixeira[3]

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: elidelmadsp@gmail.com
2. Orientadora, Líder do Núcleo de Epidemiologia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: araujo.tania@uefs.br
3. Bolsista PNPD/CAPES, Pesquisador do Núcleo de Epidemiologia, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: julesramon@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos de ansiedade; Adolescentes; Adultos-jovens.

INTRODUÇÃO

A ansiedade é um sentimento desagradável de medo e apreensão caracterizado por tensão e desconfortos por antecipação do perigo ou por algo estranho e desconhecido (Castilho *et al*., 2000). Quando as reações passam a ser extremas, seja em intensidade ou em frequência, a ansiedade deixa de ser considerada um fenômeno natural e benéfico e passa a se tornar patológico (Martins; Cunha, 2021).

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) está entre as doenças psiquiátricas mais comuns na adolescência (Baptista; Soares; Francisco, 2017). A adolescência é um período de alta reatividade emocional, de modo que o TAG pode se manifestar nessa fase da vida (Grolli; Wagner; Dalbosco, 2017). Os sintomas ansiosos na adolescência normalmente estão associados com o desenvolvimento de outras psicopatologias na vida adulta, como o TAG (Grolli; Wagner; Dalbosco, 2017). A presença de TAG pode levar ao prejuízo funcional e social, afetando a vida e causando incapacidades entre os jovens (Costa *et al*., 2019).

Dada a prevalência de TAG em adolescentes e adultos jovens e suas vulnerabilidades biológicas psicossocial, existe uma necessidade de reconhecimento dos determinantes e condicionantes. Para auxiliar na avaliação e padronização do diagnóstico de TAG, recomenda-se a utilização de instrumentos validados, confiáveis e de fácil aplicação, a exemplo do módulo de TAG do Patient Health Questionnaire (PHQ) (Spitzer; Kroenke; Williams, 1999).

Diante disso, o presente estudo objetivou identificar o desempenho psicométrico do PHQ-TAG na avaliação da ansiedade em adolescentes e adultos jovens, bem como os principais resultados obtidos com relação à frequência e aos fatores de risco associados.

MATERIAL E MÉTODOS

Revisão sistemática, elaborada conforme as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyzes* (PRISMA), com registro prévio na PROSPERO. A pergunta norteadora foi "qual o desempenho psicométrico do PHQ-TAG na avaliação da ansiedade em adolescentes e adultos jovens e que resultados têm sido encontrados com a aplicação da escala?".

Realizou-se buscas, em junho de 2021, nas bases dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) por meio do PubMed. Foram utilizandos descritores do *Medical Subject Headings* (MeSH) e seus equivalentes em português dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados com operadores booleanos: *("Anxiety Disorder" OR "Disorder, Anxiety" OR "Disorders, Anxiety"*) AND (*Adolescents OR Adolescence OR Teens OR Teen OR Teenagers OR Teenager OR Youth OR Youths*).

Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados no período de 1999 a 2021. Excluíram-se: teses, dissertações, monografias, editoriais e artigos de revisão. Primeiramente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos e em seguida procedeu-se à revisão do texto completo, atribuindo-se justificativa para exclusão. Divergências entre os pareceres foram resolvidas por um terceiro pesquisador.

Para extração dos dados elaborou-se um quadro sinóptico com as variáveis: referência do estudo, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões. A qualidade metodológica foi avaliada utilizando-se a escala Newcastle-Ottawa para estudos longitudinais (Wells *et al*., 2021) e sua versão adaptada para estudos transversais (Herzog *et al*., 2013).

RESULTADOS

Dos 15.031 artigos localizados, 11 foram incluídos na síntese da revisão. Destaca-se que não foi identificado nenhum estudo de avaliação do desempenho psicométrico do PHQ-TAG em adolescentes e adultos jovens.

A prevalência de TAG variou de 4,75% (Zivin *et al*., 2009) a 15,0% (Amin; Monhem; Zaza, 2011), com maiores taxas entre adolescentes, comparados aos adultos jovens. Associaram-se à ocorrência de TAG: sexo feminino (Said; Kypri; Bowman, 2012; Amin; Monhem; Zaza, 2011; Eisenberg *et al*., 2007; Domalanta *et al*., 2003), não-heterossexuais (Said; Kypri; Bowman, 2012), alcoolismo (Said; Kypri; Bowman, 2012), tabagismo (Amin; Monhem; Zaza, 2011), prática de lesão autoprovocada (Gollust; Eisenberg; Golberstein, 2008), coocorrência de transtorno de pânico em adolescentes (Domalanta *et al*., 2003) e depressão em adultos jovens (Eisenberg *et al*., 2007), além de elevada chance para comportamento suicida (Keyes *et al*., 2012).

DISCUSSÃO

A avaliação do desempenho psicométrico do PHQ-TAG em adolescentes e adultos jovens foi inviável, pois o único estudo de validação que se tem registro foi realizado com população geral (Spitzer; Kroenke; Williams, 1999). A inexistência de estudos com o PHQ-TAG em adolescentes e adultos jovens no Brasil revela importante lacuna do conhecimento a ser preenchida.

Vários fatores foram associados com a maior prevalência e risco para TAG. As mulheres apresentaram maior risco do que os homens (Eisenberg et al., 2007). Essa diferença entre os sexos, pode ocorrer devido a presença de alguns fatores predisponentes como à genética, a influência exercida pelos hormônios sexuais femininos. No que diz respeito às questões de gênero adultos jovens que se se identificaram como homossexuais ou bissexuais tiveram até três vezes a chance de ter transtornos mentais em comparação com heterossexuais (Said; Kypri; Bowman, 2012; Eisenberg *et al.*, 2007). A orientação sexual em si não coloca a saúde mental em risco e sim as respostas ambientais à sua orientação que são fatores de risco (Oswalt; Wyatt, 2011).

Quanto ao uso de substância psicoativas, existe um caminho causal de dupla via entre ansiedade e o consumo dessas substâncias. O uso de substâncias psicoativas pode resultar em TAG (Amin; Monhem; Zaza, 2011; Said; Kypri; Bowman, 2012), assim como a elevação dos níveis de ansiedade pode ser um fator motivador para o abuso de álcool, o tabagismo pesado e uso de outras drogas (Lopes; Rezende, 2013; Rondina; Goraveb; Botelho, 2003). Há maior exposição entre adolescentes (Lopes; Rezende, 2013; Abreu; Caiaffa, 2011) e no sexo masculino (Said; Kypri; Bowman, 2012; Abreu; Caiaffa, 2011).

Os resultados desta revisão sinalizam o agravamento do sofrimento mental quando em situação de coocorrência de TAG com depressão (Zivin *et al.*, 2009) e transtorno de pânico (Domalanta *et al.*, 2003). Os sintomas estressores do TAG podem ser potenciais desencadeadores de ideação e tentativa de suicídio (Keyes *et al.*, 2012; Rodrigues, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se lacuna de conhecimento sobre o desempenho psicométrico do PHQ-TAG para uso em adolescentes e adultos jovens, além de não terem sido encontrados estudos nacionais com uso do instrumento com essas populações. A prevalência de TAG mostrou-se mais elevada entre adolescentes, comparados aos adultos jovens, com associação ao sexo feminino, não-heterossexuais, tabagismo, alcoolismo, prática de lesão autoprovocada e coocorrência de transtorno de pânico em adolescentes e depressão em adultos jovens.

É necessário a realização de estudos que avancem na validação do PHQ-TAG para uso adolescentes e adultos jovens, sobretudo no contexto brasileiro. Os fatores associados à ocorrência de TAG devem ser priorizados no planejamento de ações em atenção à saúde mental dessas populações. A coocorrência de transtornos mentais e comportamento potencialmente suicida ressalta a magnitude do problema e endossa a necessidade de intervenções imediatas para prevenção, diagnóstico e tratamento do TAG entre adolescentes e adultos jovens.

REFERÊNCIAS

ABREU, M.N.S, CAIAFFA, W.T. 2011. Influência do entorno familiar e do grupo social no tabagismo entre jovens brasileiros de 15 a 24 anos. *Rev. Panam. Salud Pública*. 30(1): 22-30.

AMIN, T.T.; MONHEM, M.A.; ZAZA, B.O. 2011. Psychosocial predictors of smoking among secondary school students in Al-Hassa, Saudi Arabia. *J. Behav. Med.* 34(5): 339-50.

BAPTISTA, M.N.; SOARES, T.F.P. 2017. Revisão integrativa da ansiedade em adolescentes e instrumentos para avaliação na base. *Aval. Psicol.* 16(1): 97-105.

CASTILLO, A.R.G.L. *et al*. 2000. Transtornos de ansiedade. *Braz. J. Psychiatr.* 22(suppl 2): 20-23.

COSTA, C.O. *et al*. 2019. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *J. Bras. Psiquiatr.* 68(2): 92-100.

DOMALANTA, D.D. *et al*. 2003. Prevalence of depression and other psychiatric disorders among incarcerated youths. *J. Am. Acad. Child Adolesc. Psychiatr.* 42(4): 477-484.

EISENBERG, D. *et al*. 2007. Prevalence and Correlates of Depression, Anxiety, and Suicidality Among University Students. *Am. J. Orthopsychiatr.* 77(4): 534-542.

GOLLUST, S.E.; EISENBERG, D.; GOLBERSTEIN, E. 2008. Prevalence and Correlates of Self-Injury Among University Students. *J. Am. Col. Health.* 56(5): 491-498.

GROLLI, V.; WAGNER, M.F.; DALBOSCO, S.N.P. 2017. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. *Rev. Psicol. IMED.* 9(1): 87-103.

HERZOG, R. *et al*. 2013. Are healthcare workers' intentions to vaccinate related to their knowledge, beliefs and attitudes? A systematic review. *BMC Public Health (Online).* 13(154): 1-17.

KEYES, C.L.M. *et al*. 2012. The relationship of level of positive mental health with current mental disorders in predicting suicidal behavior and academic impairment in college student. *J. Am. Col. Health.* 60(2): 126-133.

LOPES, A.P.; REZENDE, M.M. 2013. Ansiedade e consumo de substâncias psicoativas em adolescentes. *Estud. psicol. (Campinas).* 30(1): 49-56.

MARTINS, C.M.S; CUNHA, N.B. 2021. Ansiedade na adolescência: o ensino médio integrado em foco. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*. 5(1): 41-61.

OSWALT, S.B.; WYATT, T.J. 2011. Sexual orientation and differences in mental health, stress, and academic performance in a national sample of U.S. college students. *J. Homosex.* 58(9): 1255-1280.

RODRIGUES, M.E.S. 2012. Risco de suicídio em jovens com transtornos de ansiedade: estudo de base populacional. *Psico-USF*. 17(1): 53-62.

RONDINA, R.C.; GORAVEB, R.; BOTELHO, C. 2003. Relação entre tabagismo e transtornos psiquiátricos. *Arch. Clin. Psychiatr.* 30(6): 221-228.

SPITZER, R.L.; KROENKE, K.; WILLIAMS, J.B. 1999. Validation and utility of a self-report version of PRIME-MD: the PHQ primary care study. Primary Care Evaluation of Mental Disorders. Patient Health Questionnaire. *JAMA.* 282(18): 1737-44.

SAID, D.; KYPRI, K.; BOWMAN, J. 2012. Risk factors for mental disorder among university students in Australia: findings from a web-based cross-sectional survey. *Soc. Psychiatr. Psychiatr. Epidemiol*. 48(6): 935-944.

WELLS, G. A. *et al*. 2021 [online]. *The Newcastle-Ottawa scale (NOS) for assessing the quality of nonrandomised studies in meta-analyses.* Homepage: http://www.ohri.ca/programs/clinical_epidemiology/oxford.asp

ZIVIN, K. *et al.* 2009. Persistence of mental health problems and needs in a college student population. *J. Affect. Disord.* 117(3): 180-5.